

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Globo Class.: _____

Data: 17/07/84 Pg.: _____

0
17-7-84

Kiriris queriam vingança mas vão esperar Justiça

RIBEIRA DO POMBAL, BA — Chegou ontem a esta cidade uma equipe da Funai, composta de cinco especialistas, para avaliar a situação criada com a morte sábado do índio Kiriri José dos Santos Carvalho, o Zezito, assassinado por posseiros que ocupam parte da reserva indígena. O advogado Moacir Lira Filho, que chefia a equipe, revelou a intenção de apoiar os Kiriris, acompanhar o inquérito a ser instaurado pela Polícia Federal e fazer o possível para solucionar a questão.

A tensão gerada pelo crime — cometido por cerca de 50 pessoas insufladas na feira-livre do povoado de Mirandela — levou os Kiriri a se preparar para vingar a morte do companheiro. O Chefe do posto da Funai na área, Wilk Célio, e o Comandante da 3ª Companhia da PM, sediada em Caldas de Cipó, Capitão Freitas Neto, conseguiram convencê-los a manter a calma e aguardar a ação da Polícia e da Justiça. Mesmo afastada a hipótese de vingança, vários fazendeiros deixaram o povoado de Mirandela desde sábado e não voltaram mais.

O advogado da Funai disse que está havendo progresso na desocupação da reserva Kiriri e que, na semana retrasada, mais dois fazendeiros aceitaram as indenizações e deixaram a região. Ele revelou que o Delegado Regional da

Funai, Leonardo Reis, que fica em Recife, deve chegar hoje ou amanhã a Ribeira do Pombal para acompanhar o inquérito, que foi aberto pela Polícia estadual, mas deverá ser concluído pela federal.

RESPONSABILIDADE

O Presidente da seção baiana da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai), Ordep Serra, responsabilizou ontem o Instituto de Terras da Bahia pela morte do índio Kiriri José dos Santos Carvalho, dizendo que o Instituto favoreceu o clima de tensão em Mirandela ao "protelar e obstaculizar a demarcação das terras dos índios, negando-se também a fazer a transferência dos posseiros existentes na área".

HOSTILIDADE

Ele disse que a hostilidade contra os índios aumentou desde que, em 1982, a Funai firmou um acordo com o Instituto de Terras da Bahia pelo qual os 834 posseiros da área seriam relocados para Serra do Ramalho, no município de Bom Jesus da Lapa, e as terras dos índios demarcadas.

— No entanto, o Instituto vem adiando as providências e se negando a transferir os posseiros, preferindo defender a tese da redução da área indígena, para que todos permaneçam no local — disse.